

MERCADO

Pesquisa com mais de 5 mil profissionais de todo o país analisou indicadores relacionados a trabalho, renda e planejamento de carreira dos egressos do ensino superior brasileiro

O impacto do diploma na empregabilidade

» MARINA RODRIGUES

O Brasil enfrenta desafios constantes em termos de empregabilidade, mas a educação superior continua sendo um importante diferencial no mercado de trabalho. É o que indica a pesquisa *Empregabilidade dos Egressos do Ensino Superior*, ao apontar que 88% dos graduados estão, atualmente, empregados. O levantamento, realizado neste ano pela plataforma de carreiras Workalove e pelo Instituto Semesp, entidade que representa mantenedoras de ensino superior no país, ouviu mais de 5.600 profissionais com o objetivo de analisar indicadores envolvendo trabalho, renda e planejamento de carreira. Formados entre 2014 e 2024 e com idades entre 24 e 60 anos, mais de 56% da base considera que a formação superior tem valor ou muito valor no mercado, sendo 35,78% desses já formados há, pelo menos, três anos e 19,55%, há 1 ano ou menos.

Outro ponto destacado na pesquisa é o aumento da renda para quem possui diploma universitário. A média salarial bruta de profissionais com ensino superior completo é de R\$ 4.640, representando um crescimento de 10,4% em relação à pesquisa anterior. “Os benefícios de realizar ensino superior ainda são muito elevados. Além da alta empregabilidade, a renda de quem trabalhava antes aumentou 95,2% para quem fez curso presencial e 51,1% para quem fez curso EaD”, detalha o economista Rodrigo Capelato, diretor-executivo do Semesp. O impacto positivo se intensifica



à medida que o nível de escolaridade avança: pós-graduados, por exemplo, ganham, em média, 44% a mais que aqueles com apenas o diploma de graduação.

Qualificação

Apesar dos avanços sobre empregabilidade e renda, um desafio persistente para as instituições de ensino superior é preparar melhor os alunos para o ambiente

profissional. Em 2021, 41,4% dos egressos afirmaram que não se sentiam preparados para o mercado de trabalho, já em 2024, esse número caiu para 38,8%. “A principal razão para não se sentirem preparados foi a falta de formação em habilidades e competências como visão de negócio, comunicação, liderança, resolução de conflitos, pensamento crítico, trabalho em equipe, entre outras”, explica Capelato.

A pesquisa também revela que 54,74% dos estudantes não receberam apoio das instituições para entrar no mercado de trabalho ou conseguir o emprego atual, contrastando com 18,32% que relataram ter recebido assistência na escolha da carreira. Nesse sentido, um dos propósitos do levantamento também foi identificar as lacunas nas quais as instituições de ensino superior podem direcionar e reforçar sua

atuação, indicando que, para os egressos, as instituições poderiam apoiar seus alunos: firmando convênios com empresas, realizando workshops e palestras, criando programas de mentoria e incentivando estágios, oferecendo um currículo mais atualizado e prático, e promovendo redes de contatos para networking.

Além disso, Fernanda Verdolin, CEO e fundadora da Workalove, defende uma abordagem